



X CONGRESO NORDESTINO DE ESPAÑOL



A SALA DE AULA INVERTIDA E A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLASE INVERTIDA Y EL ENFOQUE COMUNICATIVO EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Maria Clara Medeiros Silva
Lucélio Dantas de Aquino

RESUMO

Nos últimos anos, em decorrência dos avanços metodológicos e tecnológicos, tem se evidenciado a necessidade de buscar um ensino mais significativo e contextualizado, que priorize uma educação ativa, em que o aluno seja o protagonista da sua aprendizagem e que o auxilie no desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas e sociodiscursiva. Desse modo, este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática piloto, com o foco no desenvolvimento da habilidade oral, em uma turma de 28 alunos do Ensino Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com o uso da metodologia de sala de aula invertida e da abordagem comunicativa para o ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). O trabalho desenvolvido é um recorte de uma pesquisa, a nível de mestrado, realizada no Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE - UFRN) que teve como objetivo investigar o uso da metodologia sala de aula invertida e da abordagem comunicativa, a partir do uso de materiais didáticos digitais disponíveis no website *Interactivo ELE*, para o ensino e aprendizagem de ELE. A fundamentação teórica que constitui a construção da nossa sequência didática piloto e a nossa discussão e análise de dados, está pautada na discussão sobre as metodologias ativas com Moran (2017) e Valente (2014); sobre a metodologia de sala de aula invertida com Camargo e Daros (2018); Colvara e Santo (2019); Medeiros Silva (2022); Brame (2013); o uso de sequências didáticas para o ensino com Zabala (1998), entre outros estudos. A pesquisa foi aplicada em tempos de isolamento social causados pela Covid-19, por isso, nossa experiência nos permitiu identificar os pontos a serem repensados devido a limitações de conectividade e as adversidades encontradas ao longo das aulas, como por exemplo o não estudo prévio do material didático. No entanto, pudemos também perceber os pontos positivos em relação ao avanço do desenvolvimento da competência oral e da interação, do engajamento e da motivação dos participantes durante as aulas.

Palavras-chave: Sala de aula invertida; Espanhol como Língua Estrangeira; Abordagem comunicativa; Interactivo ELE; Relato de experiência.

RESUMEN

En los últimos años, como resultado de los avances metodológicos y tecnológicos, se ha evidenciado la necesidad de buscar una enseñanza más significativa y contextualizada, que priorice una educación activa, en que el alumno sea el protagonista de su aprendizaje y que le ayude en el desarrollo de habilidades y competencias lingüísticas y sociodiscursivas. De esta manera, este trabajo es un informe de experiencia sobre el desarrollo y aplicación de una secuencia didáctica piloto, con el foco en el desarrollo de la habilidad oral, en una clase de 28 estudiantes de la Enseñanza Técnica Integrada en Química del Instituto Federal de Ciencia y Tecnología del Estado de Rio Grande do Norte (IFRN), con el uso de la metodología de clase invertida y el enfoque comunicativo para la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). El trabajo desarrollado es un recorte de una investigación, a nivel de maestría, realizada en el Programa de Postgrado en Innovación en Tecnologías Educativas (PPgITE - UFRN) que tuvo como objetivo investigar el uso de la metodología de clase invertida y el enfoque comunicativo, a partir del uso de materiales didácticos digitales disponibles en el sitio Interactivo ELE, para la enseñanza y el aprendizaje de ELE. La base teórica que constituye la construcción de nuestra secuencia didáctica piloto y nuestra discusión y análisis de datos, está basada en la discusión sobre las metodologías activas con Moran (2017) y Valente (2014); sobre la metodología de aula invertida con Camargo y Daros (2018); Colvara y Santo (2019); Medeiros Silva (2022); Brame (2013); el uso de secuencias didácticas para la enseñanza con Zabala (1998), entre otros estudios. La investigación se aplicó en tiempos de aislamiento social causado por el Covid-19, por lo que nuestra experiencia nos permitió identificar los puntos a ser repensados debido a las limitaciones de conectividad y las adversidades encontradas durante las clases, como por ejemplo el no estudio previo del material didáctico. Sin embargo, también pudimos ver los puntos positivos en relación al avance del desarrollo de la competencia oral y de la interacción, el compromiso y la motivación de los participantes durante las clases.

Palabras clave: Clase invertida; Español como Lengua Extranjera; Enfoque comunicativo; Interactivo ELE; Informe de experiencia.

Introdução

Atualmente, em decorrência da Lei 13.415, que implementa a Reforma do Ensino Médio, fatores como o reduzido número de horas reservado ao estudo das línguas estrangeiras e a carência de materiais didáticos contextualizados e de abordagem comunicativa tem sido uma problemática encontrada nas escolas públicas do nosso país (BRASIL, 2017).

Por esta razão, assim como retrata os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), alguns professores de Língua Espanhola, em lugar de capacitar o aluno a desenvolver habilidades e competências ativas, acabam por enfatizar o estudo de conteúdos gramaticais e a memorização de regras, que pode fazer com que a aula se torne monótona, repetitiva e desmotivadora, deixando em segundo plano conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes.

Isto posto, é significativo que os professores de línguas, principalmente, de Língua Espanhola, utilizem metodologias ativas aliadas a abordagens comunicativas para melhor auxiliar os estudantes no desenvolvimento de competências, de habilidades e da sua própria identidade, assim como defende Rajagopalan (2003).

Neste contexto, entendemos que esta pesquisa é significativa por investigar como o método de sala de aula invertida pode auxiliar na construção do conhecimento dos alunos do componente curricular de Língua Espanhola. Ademais, Schneider et al. (2013) discutem que o uso da sala de aula invertida possibilita uma organização curricular diferenciada, permitindo ao aluno entender que é dele o papel de autor de sua aprendizagem, ao reconhecer a importância do domínio dos conteúdos previamente para a compreensão real do conteúdo.

Sendo assim, a escolha da metodologia de sala de aula invertida se deu por possibilitar aos estudantes ter um melhor aproveitamento do tempo de aula presencial para praticar oralmente a Língua Espanhola, além de um efetivo desenvolvimento de suas competências e habilidades linguísticas.

À vista disso, este trabalho tem por objetivo relatar a elaboração e aplicação de uma sequência didática com o uso da metodologia de sala de aula invertida e da abordagem comunicativa com o uso do recurso digital Interactivo ELE, em uma turma do 4º ano do Ensino Técnico Integrado em Química do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Nova Cruz* - RN.

A sequência didática relatada neste artigo trata-se de um recorte da dissertação desenvolvida a nível de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, no Instituto Metrópole Digital (IMD-UFRN).

Na seção a seguir, serão apresentadas as bases teóricas que fundamentam o nosso trabalho. Será levantada a discussão sobre o uso da metodologia ativa de sala de aula invertida no ensino de línguas, mais especificamente, sobre o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

Sala de aula invertida e ensino de línguas

Os conteúdos puramente gramaticais são, ainda hoje, em algumas escolas de ensino básico, o foco das aulas de Língua Estrangeira (LE). Este elemento é necessário para a aprendizagem de uma nova língua, no entanto, deve ser complementar e secundário no processo de aprendizagem.

O mercado de trabalho e a vida em sociedade, no contexto atual, exigem que os sujeitos tenham um bom domínio de competências e habilidades, principalmente as linguísticas. Por este motivo, é importante que as escolas criem condições para que os estudantes tenham uma participação mais ativa, mantendo um diálogo próximo entre teoria e prática, garantindo assim, um aprendizado mais interativo, significativo e intimamente ligado a situações da vida real, como afirma Camargo e Daros (2018).

Diante do exposto, é importante que os professores de Língua Espanhola busquem auxiliar os estudantes no desenvolvimento de competências e habilidades, levando para a sua prática docente aulas baseadas em metodologias ativas, que façam com que os estudantes sejam os protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, além de conteúdos significativos e materiais autênticos e contextualizados.

Nesse sentido, Medeiros Silva (2022), afirma que o uso de metodologias ativas e de conteúdos significativos auxiliam no empoderamento dos alunos na busca pelo conhecimento, expandindo as possibilidades de aprendizagem e a habilidade de adaptar o que foi estudado às situações reais.

Segundo Moran (2017, p. 9), as metodologias ativas são estratégias de ensino com foco na participação efetiva dos estudantes na construção da aprendizagem, de forma flexível. Desse modo, levando em consideração que cada vez mais teremos alunos nativos digitais, com fácil acesso a internet, é possível inferir que às redes digitais podem ser um recurso potencializador da construção do conhecimento, pois como afirma Medeiros Silva (2022) usar recursos digitais pode estimular a participação, interação e motivação do aluno a se engajar e se apropriar do conhecimento, indo além do espaço escolar.

No uso de metodologias ativas, é importante que o professor assuma o papel de orientador e guia no processo de construção do conhecimento, tirando dúvidas e auxiliando no desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais e comunicativas, além de auxiliar na construção do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

Atualmente, há muitas metodologias ativas que têm por objetivo colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, o nosso estudo se deu a partir do uso da metodologia de sala de aula invertida, pois compreendemos ser possível, por meio dela, potencializar o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e contribuir para a interação e prática da língua-alvo com alunos do ensino médio.

Para os autores Colvara e Santo (2019), na sala de aula invertida são propostos momentos de estudos além da sala de aula em que os estudantes podem praticar a aprendizagem ativa ao realizar o estudo prévio dos conteúdos, tendo assim um maior aproveitamento do tempo de sala de aula para tirar dúvidas e praticar o que foi aprendido previamente.

Além do uso da metodologia da sala de aula invertida no ensino de LE é importante que o professor também utilize uma abordagem comunicativa, que coloque o foco principal na prática oral ou escrita do idioma, além de trazer aspectos funcionais. Pois, como afirma Almeida Filho (2015), o ensino da língua é centralizado na comunicação. Ademais, o professor pode orientar os estudantes sobre o bom uso dos recursos digitais para que progridam a partir de uma visão integradora das tecnologias, obtendo uma postura crítica e estimulando as competências e habilidades como pensar, criar, aprender e pesquisar.

Valente (2014), a partir da análise do relatório Flipped Classroom Field Guide, estabeleceu algumas regras básicas sobre o uso da metodologia sala de aula invertida, que auxiliam os estudantes a compreenderem os caminhos da aprendizagem, a partir dos *feedbacks* e incentivo do professor à participação das atividades, como também, contribuem para que o professor possa se certificar se os alunos compreenderam e aprenderam o conteúdo estudado previamente, entendendo mais claramente qual a necessidade e dificuldade de cada estudante para, prontamente, promover uma aprendizagem personalizada que respeite o ritmo de cada aluno.

Além dessas regras, Brame (2013) identifica quatro elementos-chave para implementar a sala de aula invertida, a saber: a) proporcionar aos alunos a oportunidade de ter um primeiro contato com o conteúdo antes da aula; b) proporcionar um incentivo aos alunos para que se preparem para a aula; c) proporcionar um mecanismo para avaliar a compreensão dos alunos; d) proporcionar atividades em sala de aula que foquem em atividades cognitivas altamente desenvolvidas.

Em “a” e “b”, o professor irá oportunizar, previamente, uma aprendizagem significativa que estimule a autodidaxia e que coloque o aluno como protagonista da sua própria aprendizagem. Em “c”, em aula presencial, o professor deve realizar perguntas motivadoras sobre o conteúdo estudado em casa pelos alunos, para que os aprendizes reflitam e expressem o que foi aprendido, consolidando suas próprias construções de sentido acerca do conteúdo central. E em “d”, enfatiza-se a relevância da motivação dos estudantes durante o processo de aprendizagem. Por isso, é interessante propor aos alunos atividades que os motivem a se expressar ativamente em ELE, estabelecendo relações reais entre teoria e prática.

Na seção a seguir, será relatada a metodologia utilizada para a aplicação da nossa proposta de intervenção.

Metodologia

Diante das problemáticas e dos nossos objetivos, entendemos que o método que melhor conduziria a nossa pesquisa seria a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), por ter um caráter intervencionista e por possibilitar a participação efetiva de todos os envolvidos, com um olhar crítico-reflexivo.

Ademais, optou-se por realizar a análise dos resultados sob os aspectos qualitativos (GOMES; GOMES, 2020), pois além de possibilitar um caráter exploratório, ainda pode estimular os participantes a pensarem e a se expressarem livremente sobre o tema em questão.

No tocante ao tempo, a nossa pesquisa é de caráter transversal (GOMES; GOMES, 2020), pois visa construir uma análise do objeto em um momento específico. Ademais, a pesquisa é de natureza intervencionista do tipo pesquisa-ação (GOMES; GOMES, 2020), pois há uma construção reflexiva e coletiva do conhecimento, que visa a oferecer contribuições para a transformação da prática educacional, atuando de forma colaborativa com os alunos disciplina de Língua Espanhola do 4º ano do Ensino Médio Integrado em Química do IFRN, Campus Nova Cruz.

Conforme orienta o método de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; GOMES; GOMES, 2020), na fase de exploração, fez-se o diagnóstico da situação e das necessidades dos participantes em relação à problemática vigente nas aulas de ELE no IFRN, Campus Nova Cruz-RN.

Logo, ao termos claro o diagnóstico dos nossos participantes, iniciamos a fase de planejamento da nossa proposta de intervenção. Durante o planejamento, que aconteceu de forma flexível, explicitamos os problemas a serem investigados e definimos os objetivos e temáticas de cada uma das aulas da nossa sequência didática. Em seguida, desenvolvemos uma sequência didática piloto baseada na abordagem comunicativa e na metodologia de sala de aula invertida, utilizando o recurso digital do Interactivo ELE, a ser aplicada com os nossos participantes.

Na fase de ação, aplicamos a sequência didática por meio de aulas síncronas e assíncronas em formato remoto. A nossa proposta de intervenção foi planejada para acontecer totalmente em formato remoto em decorrência do isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, sendo este o formato das aulas aprovadas por meio da minuta definida pela Comissão instituída pela portaria nº:1297/2020 - RE/IFRN, no período de 2020.1 a 2021.2.

Por fim, realizamos a última fase do processo da pesquisa-ação, na qual avaliamos e interpretamos qualitativamente os resultados, obtidos com um pré-teste e um pós-teste, para verificar as implicações do uso da metodologia sala de aula invertida e da abordagem comunicativa com o uso do recurso digital Interactivo ELE para o ensino e aprendizagem de ELE.

Na seção a seguir, apresentamos as experiências que permearam a nossa proposta de intervenção didática ao utilizar a metodologia de sala de aula invertida e a abordagem comunicativa com o uso do *website* Interactivo ELE. Ao longo do nosso relato, descrevemos os pontos positivos e os pontos a serem repensados e melhorados em nossa sequência didática.

Proposta de intervenção: um olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem

Em nossa pesquisa, desenvolvemos uma sequência didática piloto, com o tema *Expresar gustos y aficiones*, com o intuito de verificar os impactos da metodologia sala de aula invertida e da abordagem comunicativa, bem como a aplicabilidade e usabilidade do *website* Interactivo ELE em uma turma do ensino médio integrado do IFRN.

A escolha para elaboração e uso de sequências didáticas para guiar a nossa proposta de intervenção foi respaldada em Zabala (1998) que explica a sequência didática como uma unidade de intervenção pedagógica, construída por um conjunto sequencial de atividades que visam a atingir um determinado objetivo.

Além disso, a escolha foi realizada, pois corroborando com as nossas discussões sobre a relevância de uso de metodologias ativas (VALENTE, 2014; ALMEIDA FILHO, 2015; COLVARA; SANTO; 2019; CAMARGO; DAROS, 2018), Zabala (1998) destaca a importância de o professor se inteirar sobre o contexto e reais necessidades dos aprendizes, para que assim se possa adotar, recuperar e aplicar planos e atividades que funcionem e que promovam motivação e interação em sala de aula.

Aplicação da sequência didática piloto 1: *expresar gustos y aficiones*

A aplicação da Proposta Didática Piloto 1, com tema *Expresar gustos y aficiones*, se deu por meio de 5 aulas, sendo duas aulas invertidas, duas aulas síncronas remotas de prática do idioma e uma aula síncrona remota destinada para a autoavaliação.

A primeira aula síncrona remota foi destinada a apresentação geral do tema *Gustos y aficiones*, bem como a realização de um pré-teste diagnóstico, com o qual, os aprendizes, individualmente e sem auxílio de dicionários e tradutores, foram motivados a gravar um áudio

de até 1 minuto pelo aplicativo de conversa *Whatsapp*, respondendo às perguntas: 01- *¿Qué te gusta hacer en los días ociosos?*; 02- *¿Qué te gusta comer?*; 03 - *¿Qué programa/serie de televisión que te encanta ver?*

Aplicação da sequência didática piloto 1: *expresar gustos y aficiones*

A aplicação da Proposta Didática Piloto 1, com tema *Expresar gustos y aficiones*, se deu por meio de 5 aulas, sendo duas aulas invertidas, duas aulas síncronas remotas de prática do idioma e uma aula síncrona remota destinada para a autoavaliação.

A primeira aula síncrona remota foi destinada a apresentação geral do tema *Gustos y aficiones*, bem como a realização de um pré-teste diagnóstico, com o qual, os aprendizes, individualmente e sem auxílio de dicionários e tradutores, foram motivados a gravar um áudio de até 1 minuto pelo aplicativo de conversa *Whatsapp*, respondendo às perguntas: 01- *¿Qué te gusta hacer en los días ociosos?*; 02- *¿Qué te gusta comer?*; 03 - *¿Qué programa/serie de televisión que te encanta ver?*.

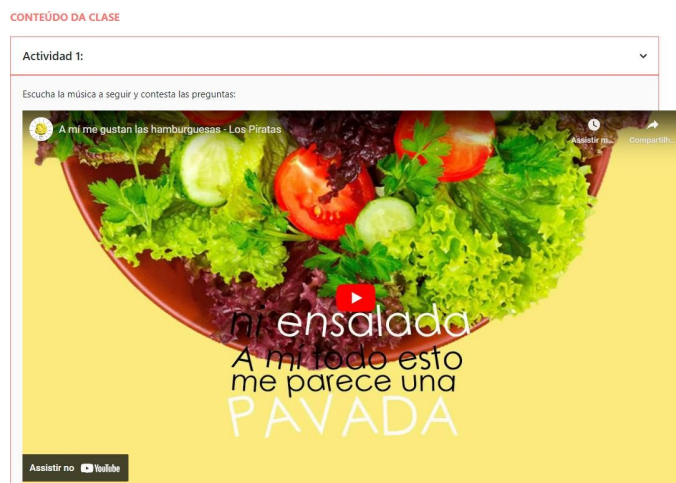
Após a gravação e envio do pré-teste, foi destinado um tempo para que pudéssemos realizar uma primeira escuta e análise dos áudios, com intuito de identificar as inadequações e as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Logo, fizemos anotações sobre o rendimento de cada aprendiz em uma rubrica avaliativa, que foi elaborada por nós, para garantir um ensino ainda mais personalizado. Na rubrica avaliativa eram considerados os conhecimentos prévios; o nível de comunicação ao utilizar ideias e frases completas; e o uso adequado do conteúdo linguístico ao contexto comunicativo.

O momento destinado à realização e à análise de um pré-teste diagnóstico foi de suma importância para que pudéssemos compreender se a nossa sequência didática atendia as necessidades dos estudantes e se seria preciso realizar alguma adaptação em nossos materiais.

Assim, a partir da análise da atividade de pré-teste, observamos que os participantes apresentaram algumas dificuldades com o uso do verbo *gustar* no plural e o uso do verbo *asistir*. Desse modo, adicionamos em nossos materiais exemplos com ênfase nas dificuldades demonstradas.

A segunda aula foi destinada ao momento invertido. Para este momento, elaboramos o material e disponibilizamos no *website* Interactivo ELE. Assim, os alunos foram orientados a ver uma videoaula, em seguida, responder a *Actividad 1*, conforme a imagem a seguir:

Imagem 1: Atividade de compreensão auditiva



Fonte: Interactivo ELE. Disponível em: <https://interactivoele.com.br/>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

Para a *Actividad 1* optamos por adicionar um vídeo musical autêntico, para que os estudantes aprendessem indutivamente os usos dos verbos que expressam gostos em Língua Espanhola. A estratégia de utilizar um vídeo musical foi positiva, pois os estudantes relataram que escutaram várias vezes a música ao longo da semana que fez com que fixassem mais efetivamente os usos dos verbos e do vocabulário.

Logo, após ver o clipe musical, os discentes deveriam refletir sobre o uso dos verbos que expressam gostos e preferências, para isso realizamos algumas perguntas a saber: 01- *¿Cuáles son los alimentos que a el personaje le gusta comer?* 02- *¿Te gusta comer alguno de los alimentos dichos en la música?* 03- *¿La alimentación que muestra en la música es sana? Por qué?* 04- *¿Crees que tienes una alimentación sana? ¿Cuál de los alimentos que te gusta comer a diario son malos para la salud y cuáles son buenos?.*

Na terceira aula, síncrona remota, foi reservado um tempo para o acolhimento dos alunos e para a correção da atividade, que aconteceu de forma oral e colaborativa. Após a correção da atividade, abriu-se um debate sobre os efeitos provocados em nossa saúde ao termos uma boa e/ou má alimentação. Logo, com o uso de slides, os quais foram elaborados após a identificação das dificuldades apresentadas no pré-teste, foram mostrados exemplos com outros verbos que se pode utilizar ao comunicar gostos e preferências na Língua Espanhola, como *apetecer*, *encantar*, *interesar*, etc. Nesse momento, por meio de imagens que representavam situações potencialmente reais, motivamos os participantes a se expressarem na língua-alvo, tirando dúvidas e demonstrando acordo ou desacordo com as situações apresentadas.

Em seguida, demos as orientações para a realização de uma atividade escrita. Nesta atividade, usando a plataforma do *Jamboard*, foi solicitado que os alunos criassem pequenos textos, comunicando seus níveis de gostos, para isso, os aprendizes deveriam utilizar os conteúdos gramaticais aprendidos nas aulas, como: *me gusta/gustan*; *me divierte/divierten*; *me encanta/encantan* e *me interesa/interesan*, conforme apresenta a imagem a seguir:

Imagem 2: Atividade Escrita



Fonte: Acervo do Autor (2023).

A realização da atividade escrita, mostrada na imagem 2, foi importante para que pudéssemos acompanhar a evolução da aquisição de ELE, bem como o desenvolvimento da competência discursiva e comunicativa dos estudantes. Ademais, verificamos que alguns estudantes não voltaram a cometer inadequações, como haviam feito na atividade de pré-teste.

Após a finalização da atividade escrita apresentamos as instruções para a realização da atividade oral (pós-teste). Para a realização da atividade, foi solicitado aos participantes que, em aula invertida, quarta aula da nossa sequência didática, gravassem um vídeo de até 1 minuto, respondendo às mesmas perguntas feitas inicialmente durante o desenvolvimento da atividade de pré-teste: 01- *¿Qué te gusta hacer en los días ociosos?* 02- *¿Qué te gusta comer?* 03 - *¿Qué programa/serie de televisión que te encanta ver?*. Os vídeos deveriam ser compartilhados em uma pasta no *Google Drive*.

Após a correção do pós-teste e, por conseguinte, do preenchimento da rubrica de avaliação, em nossa quinta aula, que ocorreu em formato síncrono remoto, realizamos, oralmente, uma autoavaliação com os estudantes, com o intuito de identificar a percepção dos aprendizes quanto aos aspectos positivos e negativos da proposta didático-metodológica.

Ademais, no momento de autoavaliação, foi solicitado que os estudantes realizassem, individualmente, uma análise crítica comparativa entre os seus produtos do pré e pós-teste. Logo, fizemos algumas perguntas para guiá-los nesse momento de conversa e autoanálise. Assim, questionamos: 01 - Comparando as atividades de pré e pós-teste, você acredita que houve uma evolução do seu desempenho oral? 02- Quando você ouviu o seu resultado das duas atividades, quais os pontos que você acredita que houve uma evolução? 03- No momento da produção das atividades, você se sentiu motivado a realizá-las?, entre outras perguntas.

Optamos por realizar uma autoavaliação com os estudantes, pois acreditamos que seria importante para eles serem também protagonistas neste momento, opinando livremente sobre os desafios enfrentados na prática oral, assim como também sobre os pontos positivos e negativos de uso da metodologia sala de aula invertida.

Proposta didática e aprendizagem de língua espanhola: reflexões a partir da prática interventiva

Após termos relatado o processo de aplicação de cada etapa da sequência didática piloto 1, nesta seção, refletimos e discutimos os dados coletados no pré e pós-teste, a partir dos resultados da rubrica avaliativa, bem como dos comentários das gravações das aulas em que os aprendizes demonstram suas percepções quanto a metodologia sala de aula invertida e o desenvolvimento da competência oral.

Reflexões e percepções dos resultados obtidos

O pré-teste aplicado na primeira etapa da nossa sequência didática piloto 1, foi executado com o objetivo de verificar o conhecimento prévio dos aprendizes acerca do tema estudado, pois assim, conseguiríamos atentar para as dificuldades e aperfeiçoar as habilidades já dominadas pelos alunos.

Durante a elaboração da sequência didática, optou-se por atividades e materiais que promovessem um ensino mais indutivo, que levassem, a partir da apresentação de situações potencialmente reais, os aprendizes a fazerem assimilações, motivando-os a construir seus próprios caminhos para o conhecimento, adequando o estudado em sala a sua realidade.

De forma geral, a aplicação do pré-teste foi importante para podermos diagnosticar e mapear as dificuldades e as necessidades dos nossos aprendizes. Consequentemente, pudemos revisar, indutivamente, os conteúdos conhecidos pelos alunos e focar, nas aulas seguintes, nos pontos em que os discentes demonstraram mais dificuldades. Durante a análise dos resultados, verificamos que 15 participantes atingiram *éxito* na rubrica avaliativa, pois conseguiram se expressar de maneira coerente e significativa, mesmo cometendo algumas inadequações por falta de domínio do vocabulário.

Constatamos ainda que, alguns estudantes, em determinados momentos da gravação, utilizaram a Língua Materna e/ou o Portunhol. Além disso, percebemos uma dificuldade ao adequar verbos e advérbios ao contexto de gostos. Assim, observamos inadequações com o uso do verbo *gustar*, *ver* e *asistir*, no presente do indicativo, bem como de advérbios para expressar intensidade, como o *muy* e *mucho*.

Por outro lado, verificamos também que 2 estudantes utilizaram outros verbos, que até o momento não haviam sido citados em aula, para expressar seus níveis de gostos, como o verbo *encantar* e *apetecer*. Isso nos faz inferir que os estudantes utilizaram suas referências discursivas e socioculturais provenientes da Língua Materna (MARTINEZ, 2009) para atingir os efeitos de sentidos que pretendiam.

Identificamos 7 participantes que usaram inadequadamente o verbo *asistir* quando relacionado ao contexto de “ver televisão”. Essa inadequação ocorre porque o verbo *asistir* se trata de um *heterosemántico*, ou seja, uma palavra escrita parecida com a língua portuguesa, mas com significado distinto. Em Língua Espanhola, traduzindo ao português, o verbo *asistir* pode significar a ação de dar assistência a alguém, por exemplo. À vista disso, por ainda não ter o conhecimento amplo sobre palavras *heterosemánticas*, os alunos fizeram as adaptações tal qual a Língua Portuguesa.

Em relação ao uso do verbo *gustar*, averiguamos que mais 3 participantes demonstraram domínio quando o verbo é empregado no singular. Todavia, os alunos apresentaram dificuldade quando se tratava de uma situação em que o objeto gostado (sujeito da frase) estava no plural. Ao perceber esta situação, constatamos que isto ocorre devido à transferência da Língua Materna.

Portanto, nas aulas seguintes, a fim de evitar a fossilização da língua realizamos adequações em nossos materiais com o objetivo de focar nas dificuldades dos estudantes, mostrando os usos dos verbos pertinentes a realidade dos aprendizes, pois entendemos ser imprescindível que os alunos aprendam a usar a língua-alvo em interações com outros interlocutores.

Martinez (2009) afirma que a aprendizagem de uma língua se dá a partir da prática e da interação. Desse modo, os estudantes que se expressaram emportunhol assinalamos, na rubrica avaliativa, estarem em processo de aprendizagem, pois sentimos uma dificuldade de compreender a mensagem global. Para estes alunos, nas aulas síncronas, destinamos mais atenção, instigando-os a interagirem e a se expressarem durante as aulas.

Por fim, verificamos, ainda, que 6 participantes responderam as perguntas motivadoras do pré-teste em Língua Portuguesa. Por esse motivo, na rubrica avaliativa sinalizamos a aprendizagem como *en proceso*, pois compreendemos que eles sentiram mais dificuldade por nunca terem o contato com o conteúdo/tema da aula.

Na primeira aula invertida, assim como Bates e Galloway (2012), ficamos na espera de que os alunos tivessem aproveitado o tempo de estudo de forma produtiva e significativa. Nossas expectativas foram confirmadas, pois, durante a correção colaborativa da *Actividad 1*, os participantes tiraram dúvidas e usaram estruturas e vocabulário abordados no material indicado para o estudo invertido.

Além disso, verificamos que, durante as interações na proposta de atividade oral, com o gênero debate, os aprendizes se sentiram confortáveis para se expressar, na maior parte do tempo, em Língua Espanhola. Acreditamos que isso aconteceu, principalmente, por causa da motivação que os estudantes tiveram para estudar o conteúdo em aula invertida, possibilitando que se sentissem mais preparados para participar do momento síncrono, o que resultou em um maior aproveitamento da aprendizagem em sala, como propõem Colvara e Santo (2019).

No entanto, é importante salientar que, apesar do aparente interesse demonstrado pelos participantes, houve também momentos em que alguns estudantes demonstraram desinteresse e não realizaram as atividades propostas no prazo estabelecido, sendo necessário estender prazos que causaram um atraso do cronograma. Apesar da falta de comprometimento com os prazos estipulados, as tarefas foram executadas com maestria, indicando um constante desenvolvimento das competências em Língua Espanhola.

Durante a análise comparativa entre o pós-teste, que se deu a partir da gravação de um vídeo, e o pré-teste, verificamos que 2 participantes ainda usaram a Língua Materna para fazer conexões entre os enunciados. Entretanto, os mesmos participantes, usaram adequadamente o verbo *gustar* durante as suas construções comunicativas. Isso nos permite inferir que, mesmo ainda sendo presente a influência da língua materna, alcançamos êxito referente ao tema central estudado, pois foi usada a gramática adaptada ao contexto real dos alunos.

Os demais estudantes, que durante a produção do pré-teste tiveram a interferência da Língua Portuguesa, desta vez, não aplicaram as inadequações às

suas falas, como nos exemplos: a ditongação, o uso da preposição “de” ao comunicar gostos, e o uso dos verbos *asistir* e *ver*.

Conforme Brown (2006), o ensino comunicativo de LE tende a considerar as técnicas de linguagem que auxiliam o professor a envolver os alunos no uso prático e funcional de forma significativa. Isto posto, comparando os resultados do pré e pós-teste, observamos, portanto, que os dados obtidos após o uso da metodologia sala de aula invertida com abordagem comunicativa e do uso do *website* Interactivo ELE, implicaram em resultados positivos de aprendizagem e aquisição da língua-alvo, uma vez que foi perceptível o desenvolvimento linguístico e comunicativo.

Percebemos, ainda, que houve uma maior motivação para interagir na língua-alvo durante as aulas. Diante disso, consideramos que os materiais disponibilizados no Interactivo ELE promoveram experiências de aprendizagem que despertaram o envolvimento dos alunos, fazendo com que tivessem o interesse de estudar, previamente, o conteúdo. Dessa forma, acreditamos que tal acontecimento os permitiu sentirem-se aptos e seguros para se comunicar em Língua Espanhola durante as aulas síncronas.

Assim, considerando que os aprendizes devem ser os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental levar em conta suas percepções quanto à metodologia adotada durante as aulas. Por este motivo, corroborando com Hoffmann (2008), realizamos, na última etapa da nossa sequência didática, uma autoavaliação.

Na autoavaliação, a maioria dos estudantes afirmaram que nunca tinham estudado o tema *expresar gustos y aficiones*. Isso confirma como a falta de vocabulário adequado ao contexto de uso pode atrapalhar a comunicação em uma LE. Por outro lado, acreditamos que o êxito dos estudantes que demonstraram um maior domínio da língua no pré-teste, se deu devido a um estudo anterior em cursos de idiomas, além do contato com materiais autênticos fora do ambiente escolar, por meio de filmes, séries, música e outros gêneros compartilhados nas redes sociais.

Percebemos, também, que as tarefas e atividades práticas possibilitaram um maior engajamento no momento de estudo, uma melhor fixação do conteúdo, além da autonomia de poderem adaptar o conteúdo linguístico e gramatical às suas vivências e se comunicar de forma mais efetiva e significativa.

Em relação ao desempenho oral nas produções de pré e pós-teste, os aprendizes manifestaram o quanto foi desafiador cumprir as atividades solicitadas sem o auxílio de tradutores, afetando diretamente na confiança de se expressarem em Língua Espanhola durante as primeiras aulas.

Os aprendizes comentaram ainda que, em casa, sem que tivéssemos solicitado, eles já tinham ouvido e analisado as produções do pré e pós-teste, e que este momento foi importante pois puderam observar inadequações cometidas e, conseqüentemente, a própria evolução da competência oral.

Almeida Filho (2015) relata a importância do estudo prévio e o quanto isso auxilia no desenvolvimento da comunicação. Corroborando com esta afirmativa, os aprendizes salientaram a importância de refazer a atividade de pré-teste após o estudo invertido e a prática durante as aulas síncronas, pois puderam se aperfeiçoar. Além disso, os participantes evidenciaram a importância de as aulas invertidas serem “*curtas e objetivas; que mostrem o uso prático do conteúdo sem ser chato ou tedioso*”. Sendo assim, seguindo os princípios propostos por Bergmann e Sams (2020) quanto à produção de materiais para o ensino invertido, acreditamos

que cumprimos o nosso objetivo de produzir um material mais motivador, contextualizado e focado nas necessidades dos nossos aprendizes.

Quanto ao relato dos aprendizes acerca dos pontos a serem melhorados, e considerando os estudos de Rajagopalan (2003), entendemos que, os traços de interlíngua nas produções orais, ficam em segundo plano, visto que elas não atrapalham a comunicação, além de fazer parte da construção identitária dos nossos aprendizes.

Por fim, os aprendizes salientaram que, as aulas invertidas com o acesso livre aos materiais e conteúdos no Interactivo ELE, instiga a busca pela autodidaxia e respeita o ritmo de cada aluno, pois puderam parar e (re)assistir o vídeo várias vezes.

Sendo assim, compreendemos que este processo de parar, avançar e retomar as partes mais significativas, na perspectiva de cada aprendiz, pode ter auxiliado a ter um entendimento mais aprofundado sobre o conteúdo estudado.

Considerações Finais

Ao final da nossa pesquisa, comprovamos que a metodologia sala de aula invertida pode proporcionar aos estudantes uma maior autonomia durante o processo de construção do conhecimento de uma LE. No entanto, é importante que o professor trace estratégias e disponibilize materiais focados nas necessidades de aprendizagem do público-alvo.

No mundo atual, é fundamental, utilizar estratégias didáticas que atraiam a atenção e instiguem os alunos a estudarem nos momentos além da sala de aula, seja por meio de videoaulas, leituras, podcast, slides, tutoriais, filmes, atividades, entre outros.

Em nossa pesquisa, desenvolvemos e aplicamos uma proposta didático-metodológica, com o uso do recurso digital Interactivo ELE, da abordagem comunicativa e da metodologia de sala de aula invertida para o ensino de Língua Espanhola, que se mostrou uma potencial alternativa para sanar os problemas vigentes no ensino de ELE nas escolas públicas, de ensino básico do nosso país.

A metodologia e os recursos adotados proporcionaram não só a aquisição dos fatores linguísticos e gramaticais, como também auxiliaram no desenvolvimento da competência oral, a partir da promoção de um espaço acolhedor ao dialogar sobre temas transversais.

Além disso, o uso da sala de aula invertida foi bastante perspicaz para o reforço do ensino e aprendizagem durante o período de ensino remoto emergencial, em que a carga horária de aulas síncronas foram reduzidas. Essa redução, caso não tivéssemos adotado a referida metodologia, poderia ter gerado uma lacuna na aprendizagem dos alunos. Desse modo, compreendemos que as aulas invertidas e o uso do Interactivo ELE foram fundamentais para podermos cumprir com as exigências do ensino e proporcionar um contexto de aprendizagem mais completo e significativo para os alunos.

Durante a nossa intervenção didática enfrentamos dificuldades relacionadas ao curto tempo para a realização das atividades em cada uma das etapas da sequência didática. Portanto, sugerimos que, ao usar a metodologia de sala de aula invertida, invista em um maior tempo para a realização das tarefas, pois, assim, fatores como a prática oral e a autonomia serão melhores trabalhados, até que os

estudantes se habituem a estudarem de forma invertida de maneira significativa e produtiva.

Consideramos ainda, o impacto positivo que a metodologia de sala de aula invertida proporcionou para o desenvolvimento da competência oral dos aprendizes, que em aula síncrona, se sentiam mais confiantes de falarem em Língua Espanhola, visto que, haviam estudado o conteúdo previamente.

Diante do exposto, compreendemos que a metodologia de sala de aula invertida é um campo recente e ainda há muito a ser investigado e explorado. À vista disso, em trabalhos futuros pretendemos compreender mais detalhadamente como se dá e quais as implicações do fator motivacional na aprendizagem de ELE utilizando metodologias e recursos que proporcionem uma aprendizagem ativa comparada às estratégias e as metodologias mais tradicionais. Para isso, pretendemos realizar uma intervenção didática durante um período maior em uma sala de aula no Ensino Básico brasileiro e assim aplicar e comparar os efeitos de uma metodologia ativa e inovadora ao modelo de ensino tradicional.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas: Edição comemorativa - 20 anos*. 8 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

BATES, S.; GALLOWAY, R. *The inverted classroom in a large enrolment introductory physics course: a case study*. The Higher Education Academy, [S. l.], 2012.

Disponível em:

<http://hea-prod.literatumonline.com/doi/abs/10.11120/stem.he.2012.071>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, *Decreto nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: MEC, 2017.

BERGMANN, Jonathan ; SAMS, Aaron. *Sala de Aula Invertida: uma Metodologia Ativa de Aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. New Jersey: San Francisco State University, Pearson Education, 5 edition, 2006. Disponível em: encurtador.com.br/itQUV. Acesso dia 13 de junho de 2022.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

COLVARA, Jonas dos Santos; SANTO, Eniel Espírito. *Sala de Aula Invertida: desafio para o ensino superior*. Curitiba: Appris, 2019.

GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. *Estrutura do Método*

científico: Por uma epistemologia da Informática na Educação. In: GOMES, Alex Sandro; JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.). *Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Concepção da Pesquisa*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-1/>. Acesso em 12 de maio de 2021.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2008

MARTINEZ, Pierre. *Didática de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

MEDEIROS SILVA, Maria Clara. *Sala de aula invertida para a aprendizagem de língua espanhola: o uso do site interativo ELE*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metrôpole Digital, Programa de Pós-Graduação em Inovações em Tecnologias Educacionais, Natal, 2022.

MORAN, José. *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por Uma Linguística Crítica. Linguagem, Identidade e a Questão Crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SCHNEIDER et al. *Sala de aula invertida na EAD: uma proposta de Blended Learning*. Revista Intersaberes. vol. 8, n.16, p.68-81, jul./dez. 2013, ISSN 1809-7286. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/499>. Acesso em 12 de abril de 2021.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALENTE, José Armando. *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida*. Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-praticaeducativa.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2020.